

# O 'projeto' Lula-Dilma e o desenvolvimento econômico brasileiro: os outros países deveriam adotar as iniciativas brasileiras?

John Simister \*

*Traduzido do inglês de Tiago Abner D. de "The Lula-Dilma 'project' and Brazilian economic development: should other countries follow Brazil's initiatives?", publicado em International Journal of Business Management and Economic Review [http://ijbmer.org/doc/BMER\\_1\\_10.pdf](http://ijbmer.org/doc/BMER_1_10.pdf)*

\* Correspondência: Dr. John Simister, Docente Sênior, Departamento de Economia, Política e Negócios Internacionais, Universidade Metropolitana de Manchester, All Saints, Manchester, M15 6BH, Reino Unido.

Telefone: (0044) 161-247-3899. e-mail: [j.g.simister@mmu.ac.uk](mailto:j.g.simister@mmu.ac.uk)

## RESUMO

Este artigo analisa as políticas dos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff desde 2003: aqui referido como o 'projeto Lula-Dilma'. Este artigo investiga os projetos do governo brasileiro para avaliar o sucesso de suas políticas (comparado com o período anterior à posse de Lula). Os tópicos discutidos incluem educação, saúde e tentativas de reduzir a corrupção no Brasil. O projeto Lula-Dilma poderia ser seguido por outros países, como parte de seus programas de desenvolvimento.

## 1. Introdução

### 1.1 Visão Geral

É frequentemente considerado que a eleição do presidente Lula em 2003 ajudou o Brasil a se modernizar: A falta de fôlego sobre o potencial do Brasil acelerou depois de 2003, quando o Goldman Sachs cunhou o termo "BRIC" para descrever os quatro mercados emergentes – Brasil, Rússia, Índia e China (Sweig, 2010: 174). Dados do PIB do Banco Mundial (2016b) mostram que o Brasil é o 7º país mais rico do mundo. O Banco Mundial (2016b) relata: O Brasil experimentou uma década de progresso econômico e social de 2003-2013, em que mais de 26 milhões de pessoas foram retiradas da pobreza e a desigualdade foi reduzida significativamente.

O Brasil teve problemas para superar. A despesa pública com educação no Brasil aumentou de 3,5% do PIB em 2000 para 6,1% em 2011, o aumento mais acentuado de todos os países parceiros da OCDE e do G20 com dados disponíveis [...] No entanto, quando calculada por aluno, a despesa pública anual em instituições públicas para todos os níveis de ensino foi de 2.985 dólares, que é consideravelmente inferior à média da OCDE de 8.952 dólares em termos de paridade de poder de compra, e é a segunda mais baixa entre todos os países da OCDE e países parceiros (OCDE, 2014). Os impostos e gastos do governo causaram a desigualdade: O sistema tributário do Brasil não é apenas de natureza regressiva, mas também a distribuição dos gastos do estado favorece as classes de renda mais alta (Baer & Galvão, 2008: 356). Em relação ao desenvolvimento econômico, o Brasil tem mais sucesso do que os países pobres da África, mas tem menos sucesso do que a maioria dos países da OCDE; pode-se argumentar que o Brasil está enfrentando uma decisão - deveria voltar a ser um país com baixos impostos, porém pobre, ou continuar a transição para um país rico? Lula e Dilma são pioneiros impressionantes na criação de incentivos (por exemplo, persuadir mais crianças a frequentar a escola); mas a tarefa está incompleta.

Este artigo está organizado da seguinte maneira. A seção 1.2 resume a literatura anterior sobre o desenvolvimento do Brasil, com foco no impacto de Lula e Dilma nos êxitos do Brasil. A seção 1.3 investiga a corrupção entre os políticos brasileiros: Lula e Dilma criaram sistemas eficazes para limitar a corrupção futura? A seção 2 explica os métodos de

pesquisa para este artigo. A seção 3 relata novas evidências sobre os impactos aparentes dos presidentes Lula e Dilma. A seção 4 conclui. Os resultados da regressão são relatados no apêndice.

### **1.2 Lula e Dilma melhoraram a economia brasileira?**

O Brasil obteve um crescimento econômico impressionante desde que Lula se tornou presidente em 2003: Devido ao trabalho extraordinário iniciado pelo governo do Presidente Lula, e continuado por nós, há agora uma primeira geração de brasileiros que não experimentaram a tragédia da fome. Resgatamos 36 milhões de pessoas da pobreza extrema – incluindo 22 milhões no meu primeiro mandato (Rousseff, 2015). Esse progresso é mais impressionante devido aos problemas enfrentados pelo Brasil; tais problemas incluem baixos preços mundiais do petróleo (e redução da receita da estatal Petrobras); inundações em partes do Brasil; e o vírus Zika.

O Programa *Fome Zero*, associado a Lula, mostra o que pode ser alcançado (Cassel, 2011, p. 10). O programa de alimentação escolar do Brasil (parte do Programa *Fome Zero*) cobre quase 37 milhões de crianças por ano (Yunusa & Gumel, 2012: 104). O programa *Bolsa Família* (*BF*) é o maior sistema de 'Transferência Condicional de Renda' do mundo (Sugiyama & Hunter, 2013: 44). Wetzel (2013) escreveu: A experiência do Brasil está mostrando o caminho para o resto do mundo. Apesar de sua vida relativamente curta, o *BF* ajudou a estimular a expansão de programas de transferência condicional de renda na América Latina e no mundo todo - tais programas estão agora em mais de 40 países. Somente no ano passado, mais de 120 delegações visitaram o Brasil para aprender sobre o *BF*. O Banco Mundial tem sido um parceiro do *BF* desde o início; estamos aprendendo com ele e ajudando a disseminá-lo. Nossas novas metas globais de erradicar a pobreza extrema até 2030 e impulsionar a prosperidade compartilhada valem-se da experiência do Brasil. Outras melhorias foram alcançadas pelo plano “*Brasil sem Miséria*” da presidente Dilma Rousseff (FAO, 2014: 23). De 2001 a 2012, a pobreza em geral caiu de 24% para 8% da população brasileira; a fração de pessoas desnutridas caiu de 11% em 2000-2 para menos de 5% em 2004-6. Entre as crianças com menos de cinco anos de idade, a prevalência de atraso de crescimento caiu de 13% em 1996 para 7% em 2006 (FAO, 2014: 23). O governo de Lula viu uma melhora na distribuição de renda, em grande parte devido ao *Bolsa Família*, uma modesta prestação familiar que vai para doze milhões das famílias mais pobres em troca de mandar seus filhos para a escola e manter suas vacinas em dia. Mesmo uma pequena quantidade pode significar a diferença entre passar fome e poder comprar comida (Rocha, 2009: 20).

As políticas de Lula aparecem para elevar as taxas de crescimento econômico. No entanto, socialmente o Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer, situado na 75ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas (Rocha, 2009: 20). Nos últimos anos, a economia brasileira tem estado em crise - incluindo a pior recessão em décadas (Reuters, 2016). O déficit do governo subiu de 6,6 bilhões de *Reais* em novembro de 2014, para 21,3 bilhões de *Reais* em novembro de 2015 (*Tesouro Nacional*, 2016).

### **1.3 Suposta corrupção no Brasil**

O Brasil enfrentou elevados níveis de corrupção desde a transição do regime militar para a democracia (Winters & Weitz-Shapiro, 2013:421). Isso é inofensivo ou prejudicial para o Brasil? O termo "manobra" é usado frequentemente para descrever uma variedade de esforços mais ou menos intencionais por parte dos governos para maquiagem suas estatísticas de finanças públicas - particularmente em relação ao saldo orçamental e ao débito (Alt et al., 2012:4). Alt et al. (2012: 3-4) afirma que “usamos o termo para descrever uma variedade de esforços mais ou menos intencionais por parte dos governos para maquiagem suas estatísticas de finanças públicas - particularmente em relação ao saldo orçamental e débito - através de ações que não têm efeito real ou substancial sobre sua posição fiscal subjacente”. Koen & van den Noord (2005), discutindo os países da UE, afirmam que algumas manobras fiscais podem ser vantajosas. Alt et al. (2012: 3) afirma que o ofuscamento e a manipulação de dados financeiros têm uma tradição venerável que deu origem a termos como “fudges” (embustes) ou “fiddles” (falcatruas), “contabilidade criativa” e “cooking the books” (manipular as contas). Quando a Alemanha Oriental e Ocidental se fundiram, as grandes dívidas do governo levaram a Alemanha a quebrar as regras do Pacto de Estabilidade e Crescimento da União Européia todos os anos desde 2001 (Karagounis et al., 2015: 34). A Alemanha não está sozinha na Europa: um número significativo de estados membros viola o teto de três por cento (Savage & Verdun, 2007: 843) - as leis da UE são abertamente e repetidamente violadas (Savage & Verdun, 2007: 861). No preparação para a criação da moeda

Euro, vários países da zona do euro utilizaram manobras para cumprir as regras da União Europeia (Koen & van den Noord, 2005: 5). As agências governamentais dos EUA também usam contabilidade criativa: o medo de sequestro encorajou o governo a empregar vários dispositivos contábeis para reduzir o déficit, incluindo o deslocamento de despesas para anos fiscais futuros, a venda única de ativos governamentais, a superestimação de recibos de arrecadação de impostos e a alteração de programas para categorias isentas de despesas (Savage & Verdun, 2007: 850). Alt et al. (2012) discute as decisões políticas que afetam os créditos/empréstimos do governo em um determinado ano (ou alguns anos), como a privatização: algumas escolhas sobre o tratamento contábil das transações poderiam lançar uma luz favorável sobre a situação daquele país. Khan (2016) discutiu se bancos centrais como o Banco do Japão deveriam ou não dizer ao público o que eles estão fazendo: nas agências governamentais, a tomada de decisões é muitas vezes isolada do público, mas o político britânico Lord Turner argumentou: Eu penso que é mais perigoso para os bancos centrais negar eternamente o que estão fazendo. Os eleitores na Europa e na América do Norte parecem confortáveis com a quebra de regras se estas pretendem beneficiar o país, mas muitos afirmam que os políticos que roubam dinheiro para uso pessoal devem ser punidos (Bågenholm, 2013).

O Brasil é um exemplo de evolução positiva do apoio à democracia em que o sucesso do governo Lula certamente desempenhou um papel [...] as coisas estão caminhando na direção certa (Latinobarómetro, 2013: 13). A "hipótese do compromisso" afirma que muitos eleitores aceitam a corrupção, se os políticos tiverem um bom desempenho em outros aspectos: uma frase bem conhecida em português resume sucintamente a hipótese do compromisso: "rouba, mas faz" (Winters & Weitz-Shapiro, 2013: 422); no entanto, uma pesquisa nacional encontrou pouca evidência de que os eleitores brasileiros aceitam esse compromisso (Winters & Weitz-Shapiro, 2013: 428). A alternativa "hipótese da informação" afirma que os eleitores geralmente estão inconscientes da corrupção; Análises sugerem que os eleitores brasileiros punem a corrupção quando aprendem sobre isso (Winters & Weitz-Shapiro, 2013: 422).

O tribunal de auditoria do Brasil (*Tribunal de Contas da União*) constatou irregularidades nas contas nacionais de 2014: o governo ficou sem dinheiro e ficou com um saldo negativo em suas contas em bancos públicos - efetivamente tomando um empréstimo, o que é proibido pela lei fiscal brasileira (Lima & Galvão, 2015). A mídia brasileira tem criticado os governos brasileiros por empréstimos de uma empresa estatal (Petrobras) para facilitar o processo de desenvolvimento, mas isso é normal nos países ricos. Justifica-se que os jornalistas estejam vigilantes: por exemplo, João Vaccari Neto recebeu uma sentença de 15 anos de prisão por aceitar propinas da Petrobras (Mark, 2015). É fundamental distinguir entre os truques contábeis para beneficiar a economia de um país e roubo; Sempre existirá uma área cinzenta, de modo que qualquer definição operacional esteja fadada a ser discutível [...] manobras fiscais vêm em muitas formas diferentes, mas também que algumas são menos maliciosas do que outras (Koen & van den Noord, 2005: 5). A presidente Dilma Rousseff foi inocentada de corrupção (Telesur, 2015), mas foi impedida em 2016 – talvez porque seus rivais queriam se livrar dela porque ela não os protegeria da Operação Lava-Jato (BBC, 2018): metade do congresso está desesperadamente tentando salvar a si mesmo de um afogamento da Lava-Jato (Rapoza, 2016).

A iniciativa de Lula "*Programa de fiscalização a partir de sorteios públicos*" (de 2003) parece eficaz, na redução da corrupção local: Os políticos que se revelaram extremamente corruptos foram punidos, enquanto os políticos não corruptos foram recompensados (Ferraz & Finan, 2007: 31). Muito do sucesso do *Bolsa Família* decorre de sua eficácia na redução do comportamento corrupto (Sugiyama & Hunter, 2013: 57). O Ministério do Desenvolvimento Social do Brasil (*MDS*) conseguiu reduzir a corrupção: o MDS incorporou ao *Bolsa Família* múltiplos mecanismos para a supervisão do cidadão, começando com o fácil acesso público a uma lista completa de beneficiários em uma determinada cidade [...] Os moradores têm vários canais para relatar suspeita de fraude, incluindo um número gratuito em Brasília (Sugiyama & Hunter, 2013: 57). Os tecnocratas do MDS também gerenciam um banco de dados nacional (*Cadastro Único*) que incorpora a informação da família [...] Eles têm meios para verificar algumas das informações dadas através de vários outros bancos de dados do governo. A capacidade de verificação cruzada é fundamental (Sugiyama & Hunter, 2013: 55).

Brasileiros pobres não acreditaram nas promessas feitas pelos funcionários locais de fornecer/sacar *Bolsa Família* porque eles sabiam que não era controlado por políticos locais: "Brasília decide" era comumente repetida para enfatizar que os esforços políticos locais para influenciar o programa violariam seus próprios termos e nem mesmo seriam possíveis na prática" (Sugiyama & Hunter, 2013: 54). Um sistema bem projetado reduz a corrupção; requer idealismo (querer ajudar pessoas pobres) e pragmatismo. A forte supervisão nacional por parte de tecnocratas

comprometidos com a execução de um programa simples e equipados com a capacidade administrativa e técnica para fazê-lo parece ser uma pré-condição chave para isolar as CCTs da dinâmica política local (Sugiyama & Hunter, 2013: 55).

Lula e Dilma podem ter conseguido porque melhoraram incentivos, criando sistemas computacionais e burocráticos eficazes: Em 2004, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estabeleceu o MDS como a casa do *Bolsa Família*, e forneceu uma equipe de tecnocratas bem treinados, comprometidos em direcionar recursos para os brasileiros mais pobres, mantendo-os longe dos dedos pegajosos dos políticos municipais (Sugiyama & Hunter, 2013: 55). Ou o sucesso pode ser devido a informação: o uso de estações de rádio locais parece ter reduzido a corrupção local (Ferraz & Finan, 2007). Outra possibilidade é porque Lula e Dilma vincularam sua rede de segurança social (proporcionando sobrevivência a curto prazo) à educação (para crescimento de longo prazo).

## 2. Métodos

Os dados do Brasil analisados neste artigo começam em 1995 (o primeiro ano de dados em Latinobarómetro, 2016), ou os dados mais antigos disponíveis nas fontes utilizadas (se após 1995). Algumas variáveis possuem dados ausentes; o autor usou a interpolação linear (mas não a extrapolação) para preencher lacunas. Uma fonte importante para este trabalho é o Banco Mundial (2016a): por exemplo, dados populacionais de 'SP.POP.TOTL' (Banco Mundial, 2016a) são usados para calcular os gastos do governo por pessoa. As variáveis SI\_POV\_2DAY, SI\_POV\_DDAY e SL\_UEM\_TOTL\_ZS são usadas para o Gráfico 2 neste documento. Para o Gráfico 3, o autor calculou os gastos com saúde do governo (*Reais* por mil pessoas, a preços constantes) como:

$$\text{Gastos\_saúde} = (\text{SH\_XPD\_PUBL\_ZS} / 100) * \text{NY\_GDP\_MKTP\_KN} / \text{SP\_POP\_TOTL}$$

A UNESCO (2016) é muitas vezes uma fonte mais completa do que o Banco Mundial (2016a). Outra fonte de dados utilizada para este trabalho são as pesquisas domiciliares do Latinobarómetro, que incluem duas perguntas:

*Situación económica personal actual: "¿Cómo calificaría en general, su situación económica actual y la de su familia. ¿Diría Ud. que es muy buena, buena, regular, mala, muy mala?"*

Para a linha preta no Quadro 1, o autor calculou a fração que disse "Mala" ou "Muy mala".

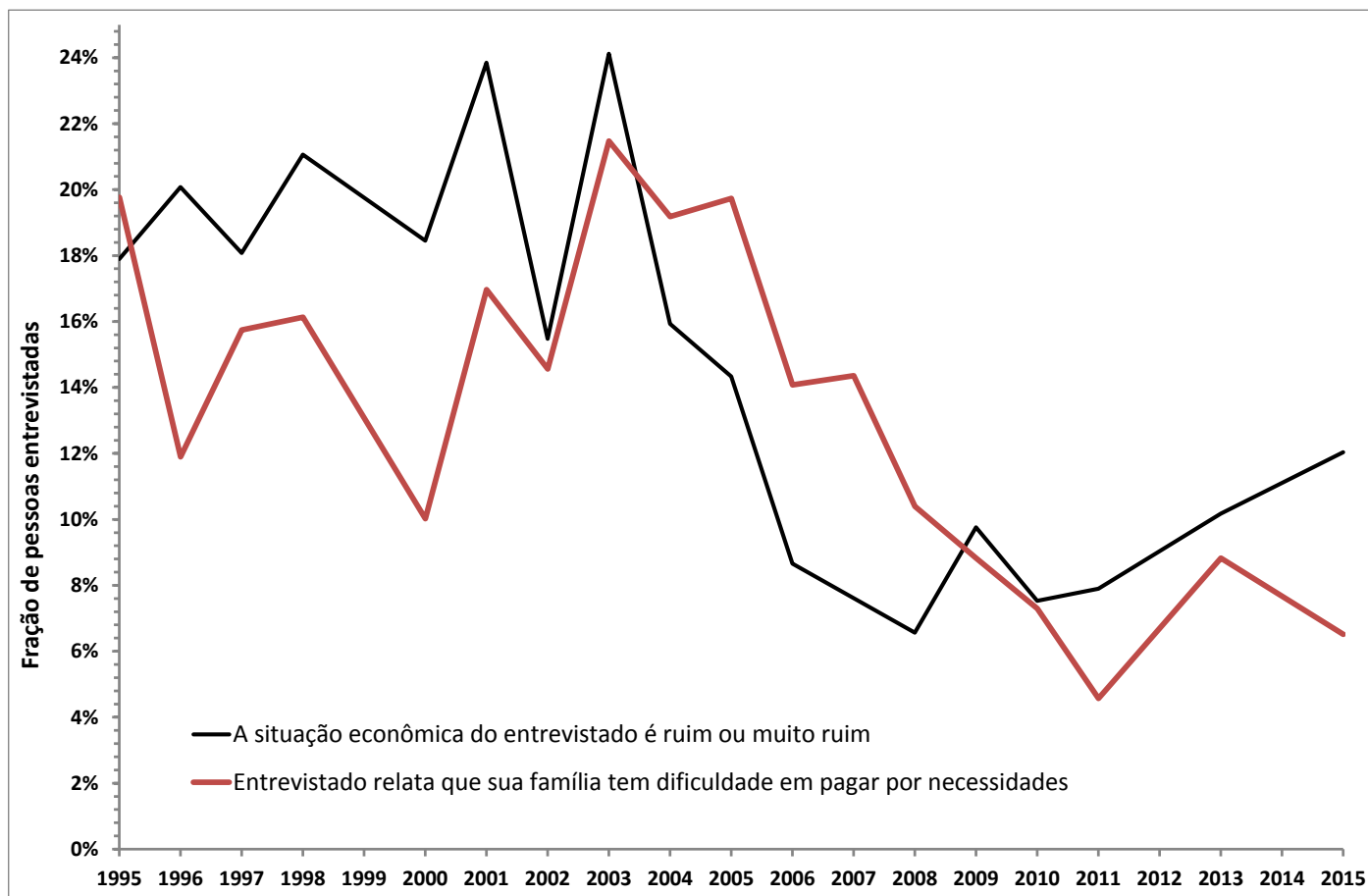
*"El salario o sueldo que Ud. percibe y el total del ingreso familiar, ¿le permite cubrir satisfactoriamente sus necesidades?, ¿en cuál de estas situaciones se encuentra Ud.?" 'Les alcanza bien, pueden ahorrar', 'Les alcanza justo, sin grandes dificultades', 'No les alcanza, tienen dificultades', ou 'No les alcanza, tienen grandes dificultades'.*

A linha vermelha no Gráfico 1 é a fração dos respondentes (calculada pelo autor) que disseram ter dificuldades financeiras: 'No les alcanza, tienen grandes dificultades'. Para as duas linhas no Quadro 1, o autor excluiu respondentes que não responderam ou disseram que não sabiam; isso produziu uma amostra média de 1.130 entrevistados por ano, para ambas as perguntas (um entrevistado por domicílio).

### 3. Resultados

O quadro 1 resume as declarações de brasileiros entrevistados de 1995 a 2015 (Latinobarómetro, 2016), para uma perspectiva de quanto progresso foi feito no Brasil. Essa abordagem subjetiva pode ser comparada com medidas objetivas de "progresso" discutidas abaixo.

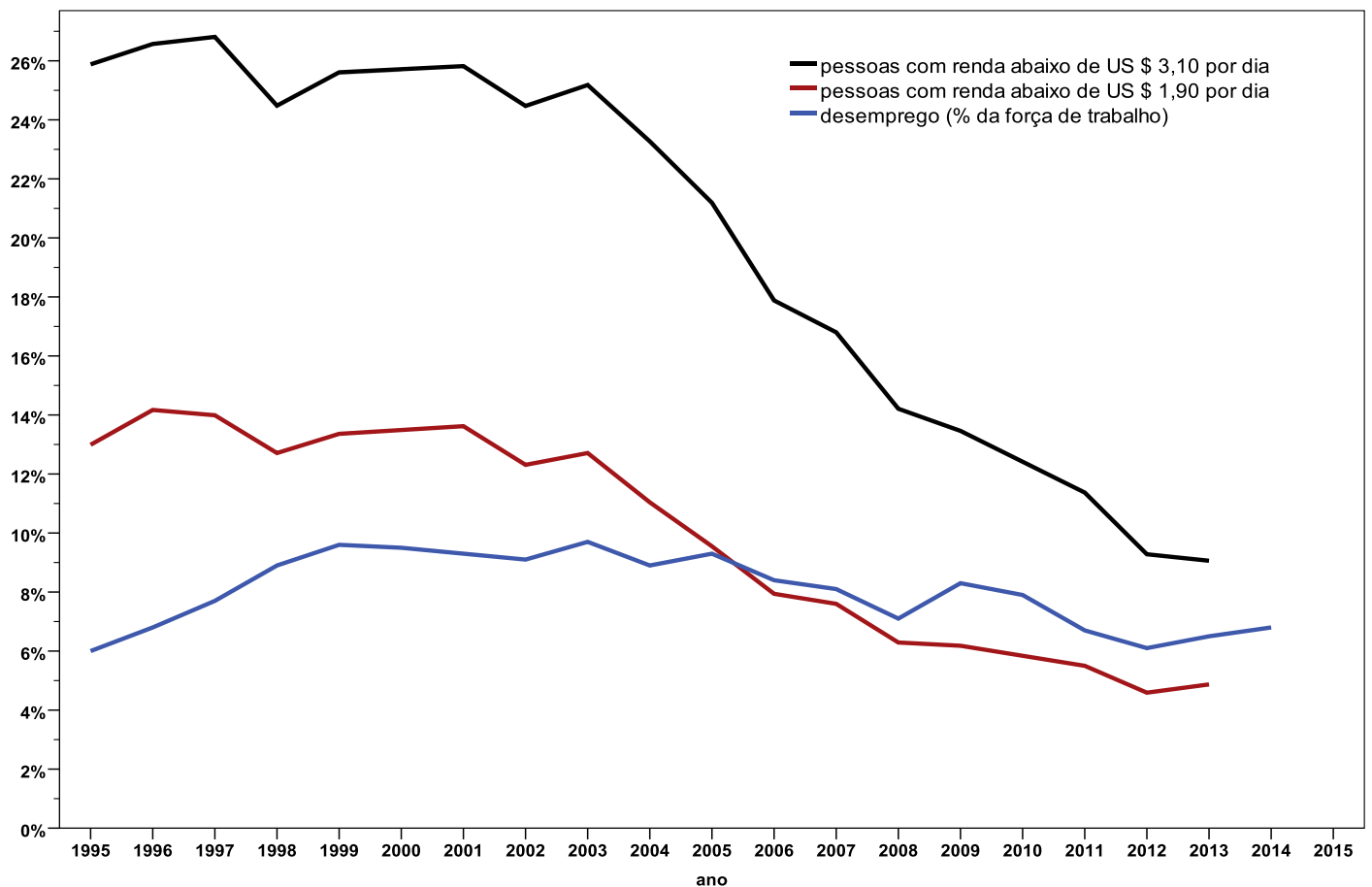
Gráfico 1: fração de pessoas com dificuldades econômicas, 1995 a 2015.



Fonte: Latinobarómetro (2016: análise do autor)

Ambas as linhas do Gráfico 1 mostram que menos entrevistados relatam pobreza após 2003. Isso é consistente com a ideia de que o projeto Lula-Dilma reduziu a pobreza (como afirmam pesquisadores anteriores - ver seção 1.2 acima). Mas o Gráfico 1 é de ajuda limitada, se quisermos avaliar se Lula e Dilma causaram desenvolvimento brasileiro: porque não podemos dizer porque agora há menos fome. As tendências de queda nas duas linhas no Gráfico 1 podem ser por causa da intervenção do governo brasileiro; ou crescimento do setor privado; ou ambos. Mais evidências são examinadas abaixo.

Gráfico 2: Pobreza e desemprego, de 1995

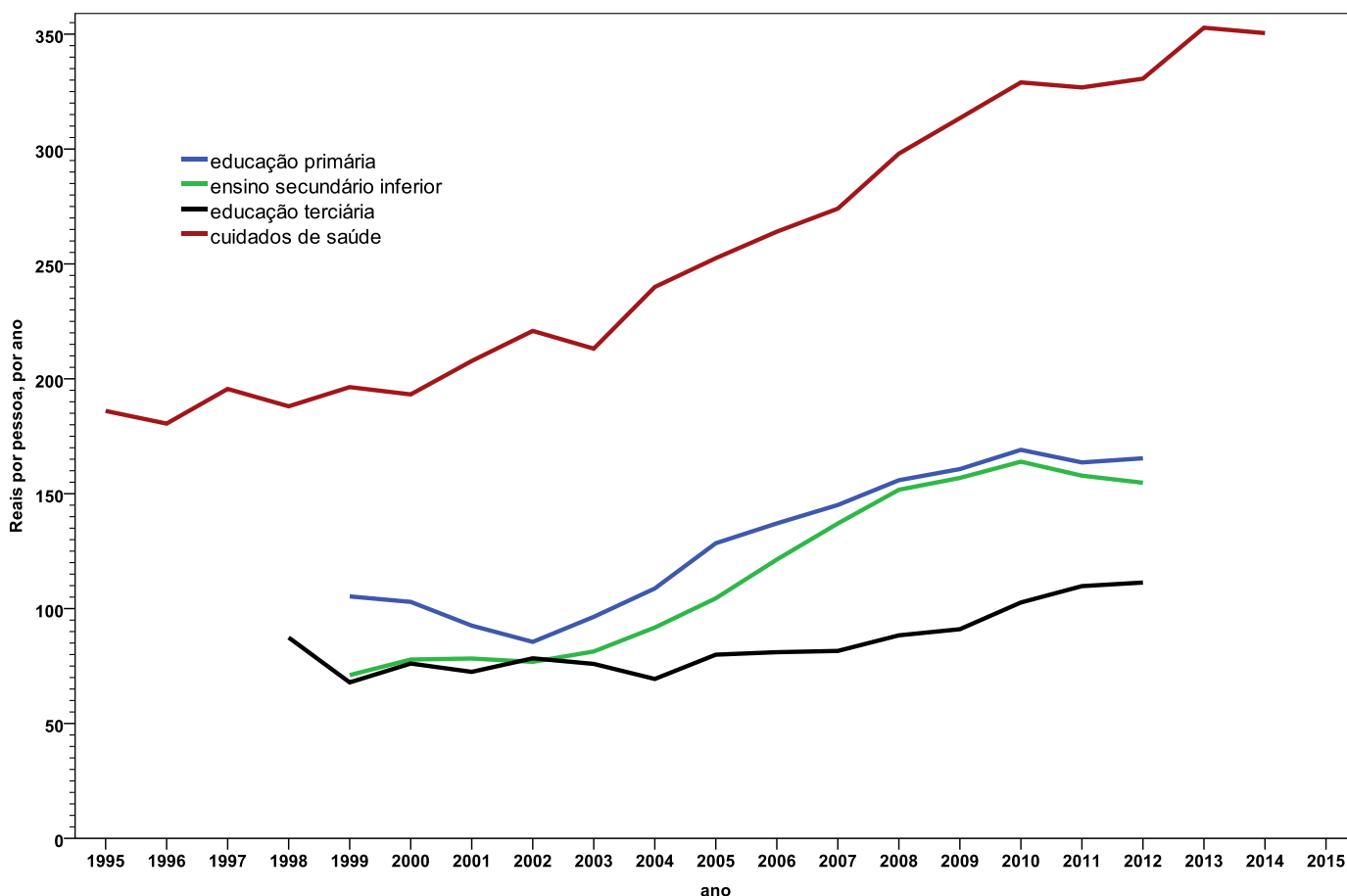


Fonte: análise dos dados pelo autor no Banco Mundial (2016a).

As linhas pretas e vermelhas no Gráfico 2 avaliam a pobreza, usando 'Paridade de Poder de Compra' equivalente a dólares por dia. Eles mostram um padrão amplamente consistente com o Gráfico 1: por volta de 2003, a fração da população brasileira em 'pobreza' (definida como 3,10 dólares por dia, ou 1,90 dólares por dia, a 'preços internacionais de 2011': Banco Mundial, 2016a) caiu.

A linha azul no Gráfico 2 mostra a taxa de desemprego no Brasil, usando a definição do Banco Mundial (2016a), para 2014 (para comparar com outros gráficos neste artigo, o eixo horizontal se estende até 2015). Definições de desemprego estão abertas ao debate: a diferença entre emprego e desemprego não é clara (Ferreira, Lucia & Pontual, 2014). A taxa de desemprego no Brasil caiu em 2003; a queda do desemprego em 2003 é estatisticamente significativa (ver anexo). O desemprego foi mais alto de 1999 a 2003; depois que Lula assumiu em 2003, o desemprego caiu - e permaneceu baixo, depois que a presidente Dilma assumiu em 2011. Parece provável que grande parte dessa queda no desemprego seja decorrente do aumento dos gastos do governo e à criação de empregos: ambos Lula e Dilma aumentaram os gastos com educação e saúde.

**Gráfico 3: Gastos do governo com saúde e educação a preços constantes, desde 1995**



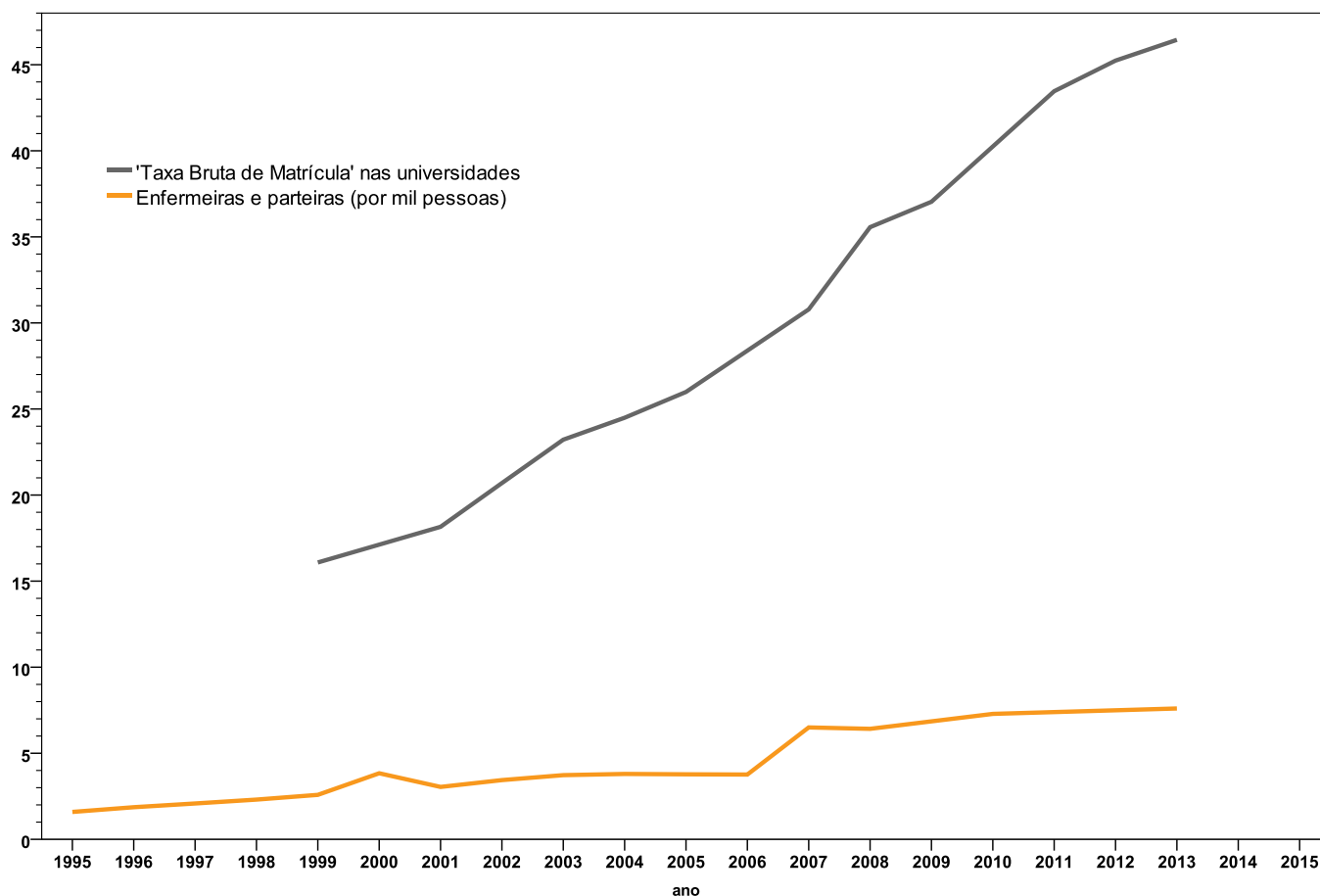
Fonte: análise dos dados pelo autor no Banco Mundial (2016a).

Banco Mundial (2016a) relata os gastos do governo, a preços constantes. Para o Gráfico 3, o autor calculou os gastos do governo por pessoa, em educação e saúde, para todos os anos em que os dados são relatados no Banco Mundial (2016a). Podemos usar o Gráfico 3 para avaliar as mudanças de longo prazo nos gastos do governo (os gastos privados são excluídos do Gráfico 3). Existe uma tendência de aumento de gastos ao longo do tempo; mas houve pouco aumento antes de 2003 (Banco Mundial, 2016a). Parece que os gastos em todas essas quatro categorias (saúde e educação, em escolas primárias, escolas secundárias e universidades) aumentaram desde 2003; isso é confirmado pela análise de regressão apresentada no apêndice, que mostra um aumento estatisticamente significativo para todos esses quatro tipos de gastos durante o período Lula-Dilma.

O aumento dos gastos com saúde no Gráfico 3 é consistente com Rousseff (2015), que afirmou: Na área da saúde, reafirmo nosso compromisso com o fortalecimento do *SUS* [sistema de saúde pública]. Não pode haver dúvida de que a política mais destacada do governo, durante meu primeiro mandato, foi a implementação do programa *Mais Médicos*, através do qual cuidados básicos de saúde foram estendidos a mais de 50 milhões de brasileiros nas áreas mais vulneráveis do país. Continuaremos com essa política, aumentando o número de vagas de graduação em medicina e cursos de pós-graduação para que um número maior de jovens brasileiros possam se tornar médicos e cuidar da população. Neste segundo mandato vou implementar o programa *Mais Especialidades* de forma a assegurar que os cuidados sejam recebidos, no momento adequado, por pacientes que precisam de um especialista.

Rousseff (2015) também afirmou: Durante este novo mandato, a educação começará a receber mais recursos provenientes dos royalties do petróleo e do fundo social do pré-sal. Juntamente com a nossa vontade política, haverá também mais recursos e investimentos [...] Isso é necessário para tornar efetiva nossa ênfase no ensino médio. O Gráfico 4 estuda dois dos quatro gastos do governo no Gráfico 3: o projeto Lula/Dilma levou o dinheiro dos contribuintes a ser gasto de forma efetiva?

**Gráfico 4: Formação financiada pelo governo em saúde e educação, desde 1995**



Fonte: análise dos dados pelo autor no Banco Mundial (2016a).

O gráfico 4 mostra o resultado de dois exemplos de gastos do governo - pesquisas futuras poderiam investigar outros exemplos de gastos, mas muitas séries de dados estão incompletas no Banco Mundial (2016a) e na UNESCO (2016). As linhas ascendentes no Gráfico 4 mostram evidências persuasivas de melhorias: os brasileiros se beneficiaram do aumento dos gastos do governo (mostrado no Gráfico 3), que proporcionou melhor acesso ao ensino universitário. Em relação à educação secundária, o Brasil tornou-se cada vez mais bem-sucedido: nos estudos PISA de alunos de 15 anos, a pontuação do Brasil em ciências aumentou de 395 em 2006 para 406 em 2012 (OCDE, 2016). O mesmo site relata que a pontuação de leitura dos alunos brasileiros melhorou de 384 em 2003 para 394 em 2012; em matemática, a pontuação PISA dos alunos brasileiros subiu de 365 em 2003 para 401 em 2012.

#### 4. Discussão

Sweig (2010: 184) escreveu: Para aprofundar substancialmente os investimentos em seu pessoal - nos quais seu novo contrato social é baseado - o Brasil pode ter que reduzir suas perspectivas de curto prazo em relação à liderança global. Os brasileiros não produzem valor suficiente per capita para lidar com os desafios do país [...] O Brasil não conseguiu alcançar estabilidade institucional. Tribunais, escolas, hospitais e especialmente policiais estão lutando para trazer sólidas bases de estabilidade para o Brasil [...] A carga tributária brasileira não diminuirá antes que o país consiga encontrar bases sólidas de estabilidade. Isso só pode acontecer quando a maioria da população brasileira for retirada da pobreza (Nes, 2012). Evans-Pritchard (2016) sugere que o Brasil precisa da orientação do FMI para se desenvolver. A evasão fiscal é um problema em muitos países (Zitzewitz, 2012: 743); para detectar cartéis e outras corrupções por empresas privadas, o governo brasileiro deve permanecer sofisticado ao analisar informações:



fenômenos críticos para a governança pública são emergentes, com comportamento probabilístico com uma estrutura subjacente, típica de sistemas complexos (Pita & Torres, 2015: 696).

As evidências neste artigo sugerem que 2003 a 2016 foi um período notavelmente bem-sucedido na história do Brasil. Sistemas (tecnocráticos, informatizados e incentivados) desenvolvidos no projeto Lula-Dilma podem formar a base da economia do desenvolvimento em décadas futuras, em muitos países pobres. Se agências internacionais como UN Women, UN Habitat e World Health Organization pretendem introduzir técnicas (como reduzir Violência Baseada em Gênero, possibilitar energia renovável e melhorar a saúde infantil), elas podem copiar ideias desenvolvidas por Lula e Dilma. Sweig (2010: 174) escreveu: Os impressionantes ganhos sociais do Brasil tornaram-se a inveja do mundo em desenvolvimento, transformando o Brasil em um laboratório e modelo para a globalização com uma consciência social; o compromisso financeiro e político do governo coloca o Brasil em pé de igualdade para proteger os avanços alcançados e enfrentar os novos desafios que se apresentam (FAO, 2014: 26). O projeto Lula-Dilma pode ter redefinido desenvolvimento econômico: agências da ONU esclareceram o que 'desenvolvimento' significa (por exemplo, Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) e como medi-lo (por exemplo, como cada país assegura que as pessoas tenham acesso à internet; crianças sejam alimentadas; e mulheres grávidas podem ter acesso à ajuda das parteiras).

Em 2002, Lula ganhou a presidência numa vitória esmagadora. Ele expandiu os programas de assistência social, crédito, apoio à lavoura e programas de moradia para agricultores de subsistência e moradores de favelas, bem como universidades, programas de saúde e empregos para seus filhos, todos em escala nunca vista antes. Essa rede de segurança, mantida em grande parte por Dilma Rousseff, tirou 36 milhões de pessoas da pobreza extrema, especialmente no nordeste (Smith, 2016). Esse sucesso pode causar problemas: os brasileiros descobriram o que pode ser alcançado e agora esperam mais - mais de um milhão de brasileiros exigiram melhores serviços públicos em 2013 (Lela, 2013). Sugiyama & Hunter (2013: 43) afirmam que: oferecer serviços sociais a pessoas pobres [...] é uma meta de desenvolvimento prevalente.

O futuro não está claro. O Estado brasileiro carece de instrumentos e vontade política para ir muito além do que já conquistou [...] o rico “tradicional” fica de um lado e o pobre de outro [...] Essa divisão representa perigos claros para a estabilidade política do Brasil (Morais & Saad-Filho, 2011: 41-2). Evidências neste artigo sugerem que os governos, no Brasil e em outros lugares, devem considerar a adoção das técnicas pioneiras do projeto Lula-Dilma.

## Referências

- Alt J., Lassen D.D. & Wehner J. (2012), ‘Moral hazard in an economic union: politics, economics, and fiscal gimmickry in Europe’, Political Science and Political Economy Working Paper 5/2012, Department of Government: London School of Economics, [www.lse.ac.uk/government/Assets/Documents/pdf/research-groups/pspe/working-papers/PSPE-WP5-12.pdf](http://www.lse.ac.uk/government/Assets/Documents/pdf/research-groups/pspe/working-papers/PSPE-WP5-12.pdf) baixado em 13 de abril de 2018.
- Baer W. & Galvão A.F. (2008), ‘Tax burden, government expenditures and income distribution in Brazil’, *Quarterly Review of Economics and Finance* 48(2): 345-58.
- Bågenholm A. (2013), ‘Throwing the rascals out? The electoral effects of corruption allegations and corruption scandals in Europe 1981–2011’, *Crime, Law and Social Change* 60(5): 595-609.
- BBC (2018), ‘Brazil corruption scandals: All you need to know’, 5 de abril de 2018. Baixado em 8 de abril de 2018, de [www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-35810578](http://www.bbc.co.uk/news/world-latin-america-35810578)
- Cassel G. (2011), ‘Introduction to the Portuguese edition’, páginas 9 a 12 em da Silva J.G., Del Grossi M.E. & de França C.G. (editores), “The Fome Zero (Zero Hunger) program: the Brazilian experience”, Ministry of Agrarian Development: Brasília.

- Evans-Pritchard A. (2016), 'AEP: Only the IMF can now save Brazil', *The Telegraph*, 3 de março de 2016, [www.telegraph.co.uk/business/2016/03/02/only-the-imf-can-now-save-brazil/](http://www.telegraph.co.uk/business/2016/03/02/only-the-imf-can-now-save-brazil/) baixado em 6 de março de 2016.
- FAO (2014), "The State of Food Insecurity in the World: Strengthening the enabling environment for food security and nutrition", Food and Agriculture Organization: Rome, [www.fao.org/publications/sofi/2014/en/](http://www.fao.org/publications/sofi/2014/en/) baixado em 6 de março de 2016.
- Ferraz C. & Finan F. (2007), 'Exposing corrupt politicians: the effects of Brazil's publicly released audits on electoral outcomes', Discussion Paper No. 2836, Institute for the Study of Labor: Bonn. <http://ftp.iza.org/dp2836.pdf> baixado em 31 de março de 2016.
- Ferreira, M., Lucia, V. & Pontual, E. (2014), 'Heterogeneity in the labor market: unemployment and non-participation in Brazil', *Economía aplicada* 18(3): 355-78.
- Karagounis K., Syrrakos D. & Simister J. (2015), 'The Stability and Growth Pact, and balanced budget fiscal stimulus: evidence from Germany and Italy', *Intereconomics* 50(1): 32-9. DOI: 10.1007/s10272-015-0522-6
- Khan M. (2016), 'Central banks are already doing the unthinkable - you just don't know it', *The Telegraph* 17 de Março de 2016, [www.telegraph.co.uk/business/2016/03/17/central-banks-are-already-doing-the-unthinkable---you-just-dont/](http://www.telegraph.co.uk/business/2016/03/17/central-banks-are-already-doing-the-unthinkable---you-just-dont/) baixado em 2 de abril de 2016.
- Koen V. & van den Noord P. (2005), 'Fiscal gimmickry in Europe: one-off measures and creative accounting', OECD Economics Department Working Papers, No. 417, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/237714513517>
- Latinobarómetro (2013), 'Latinobarómetro Report 2013', [www.latinobarometro.org/latOnline.jsp](http://www.latinobarometro.org/latOnline.jsp) baixado em 7 de abril de 2016.
- Latinobarómetro (2016), '*Análisis online*', [www.latinobarometro.org/latOnline.jsp](http://www.latinobarometro.org/latOnline.jsp) baixado em 29 de julho de 2016.
- Lela (2013), "Brazil increases spending on health, education", 12 de julho de 2013, [www.lelamobile.com/content/3435/BRAZIL-INCREASES-SPENDING-ON-HEALTH-EDUCATION/](http://www.lelamobile.com/content/3435/BRAZIL-INCREASES-SPENDING-ON-HEALTH-EDUCATION/) baixado em 6 de março de 2016.
- Lima M.S. & Galvao A. (2015), 'Brazil Auditors Delay Ruling on Alleged Breach of Fiscal Law', *Bloomberg*, 18 de junho de 2015, [www.bloomberg.com/news/articles/2015-06-17/auditors-delay-ruling-on-brazil-s-alleged-breach-of-fiscal-law](http://www.bloomberg.com/news/articles/2015-06-17/auditors-delay-ruling-on-brazil-s-alleged-breach-of-fiscal-law) baixado em 9 de abril de 2016.
- Mark M. (2015), 'Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, esclarecido no Escândalo da Corrupção da Petrobras', *International Business Times*, 20 de Outubro de 2015, [www.ibtimes.com/brazilian-president-dilma-rousseff-cleared-petrobras-corruption-scandal-2146773](http://www.ibtimes.com/brazilian-president-dilma-rousseff-cleared-petrobras-corruption-scandal-2146773) baixado em 2 de abril de 2016.
- Morais L. & Saad-Filho A. (2011), 'Brazil beyond Lula: Forging Ahead or Pausing for Breath?' *Perspectivas latino-americanas* 38 (2): 31-44.
- Nes E.F. (2012), 'Por que os impostos no Brasil são tão altos?' *The Brazil Business*, 10 de Setembro de 2012, <http://thebrazilbusiness.com/reflection/why-are-the-taxes-in-brazil-so-high> baixado em 31 de março de 2016.
- OECD (2014), 'Education at a glance: Brazil', [www.oecd.org/edu/EAG2014-Country-Note-Brazil.pdf](http://www.oecd.org/edu/EAG2014-Country-Note-Brazil.pdf) baixado em 27 de julho de 2016.
- OECD (2016), 'Science performance (PISA)', <https://data.oecd.org/pisa/science-performance-pisa.htm#indicator-chart> baixado em 31 de julho de 2016.
- Pita M. & Torres G. de G. (2015), 'Inferring companies similarities from Brazilian government expenditure data', XI Brazilian symposium on information system', Goiânia, GO, 26 a 29 de maio de 2015, páginas 695 a 700: [www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbsi/2015/094.pdf](http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbsi/2015/094.pdf) baixado em 16 de março de 2016.

- Rapoza (2016), 'The motive behind the impeachment of Brazil's President Dilma Rousseff', *Forbes*, 21 de abril de 2016, <https://www.forbes.com/sites/kenrapoza/2016/04/21/the-real-reason-behind-the-impeachment-of-brazils-president-dilma-rousseff/#38a2d4a04054>
- Reuters (2016), 'Cost of Rio's 2016 Olympics rises by almost \$100 million', 29 de janeiro de 2016, [www.reuters.com/article/us-olympics-rio-cost-idUSKCN0V726H](http://www.reuters.com/article/us-olympics-rio-cost-idUSKCN0V726H) baixado em 6 de março de 2016.
- Rocha J. (2009), 'Lula and Brazil: abundant energy', *The World Today* 65(11): 18-20.
- Rousseff D. (2015), 'Speech by the President of the Republic, Dilma Rousseff - Brazilian National Congress - 1 de janeiro de 2015', <http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/speech-by-the-president-of-the-republic-dilma-rousseff-brazilian-national-congress-january-1st-2015> baixado em 31 de março de 2016.
- Savage J.D. & Verdun A. (2007), 'Reforming Europe's Stability and Growth Pact: lessons from the American experience in macrobudgeting', *Review of International Political Economy* 14(5): 842-67.
- Smith M. (2016), 'Brazil's poor love Lula. And they may be his and Rousseff's salvation', *Bloomberg Businessweek* 31 de março de 2016, [www.bloomberg.com/news/articles/2016-03-31/brazil-s-poor-love-lula-and-they-may-be-his-and-rousseff-s-salvation](http://www.bloomberg.com/news/articles/2016-03-31/brazil-s-poor-love-lula-and-they-may-be-his-and-rousseff-s-salvation) baixado em 10 de abril de 2016.
- Sugiyama N.B. & Hunter W. (2013), 'Whither clientelism? Good governance and Brazil's "Bolsa Família" program', *Comparative Politics* 46(1): 43-62.
- Sweig J.E. (2010), 'A new global player: Brazil's far-flung agenda', *Foreign Affairs* 89(6): 173-84.
- Telesur (2015), 'Brazilian President Rousseff Exonerated in Petrobras Scandal', 19 de outubro de 2015, [www.telesurtv.net/english/news/Brazilian-President-Rousseff-Exonerated-in-Petrobras-Scandal-20151019-0036.html](http://www.telesurtv.net/english/news/Brazilian-President-Rousseff-Exonerated-in-Petrobras-Scandal-20151019-0036.html) baixado em 2 de abril de 2016.
- Tesouro Nacional (2016), 'Central Government Primary Balance', Government of Brazil, [www.stn.fazenda.gov.br/et/web/stn/central-government-primary-balance](http://www.stn.fazenda.gov.br/et/web/stn/central-government-primary-balance) baixado em 6 de março de 2016.
- UNESCO (2016), 'Dataset: Education', <http://data.uis.unesco.org/#> baixado em 28 de julho de 2016.
- Wetzel D. (2013), "Bolsa Família: Brazil's Quiet Revolution", 4 de novembro de 2013, Opinion: The World Bank, [www.worldbank.org/en/news/opinion/2013/11/04/bolsa-familia-Brazil-quiet-revolution](http://www.worldbank.org/en/news/opinion/2013/11/04/bolsa-familia-Brazil-quiet-revolution) baixado em 29 de março de 2016.
- Winters M.S. & Weitz-Shapiro R. (2013), 'Lacking information or condoning corruption: when do voters support corrupt politicians?' *Comparative Politics* 45(4): 418-36.
- Banco Mundial (2016a), 'World Development Indicators', atualizado em 17 de fevereiro de 2016, <http://data.worldbank.org/data-catalog/world-development-indicators> baixado em 19 de fevereiro de 2016.
- World Bank (2016b), 'Overview', [www.worldbank.org/en/country/brazil/overview#1](http://www.worldbank.org/en/country/brazil/overview#1) baixado em 31 de março de 2016.
- Yunusa I. & Gumel A.M. (2012), 'School feeding program in Nigeria: a vehicle for nourishment of pupils', *The African Symposium*, 12(2): 104-10.
- Zitzewitz E. (2012), 'Forensic Economics', *Journal of Economic Literature* 50(3): 731-69. <http://dx.doi.org/10.1257/jel.50.3.731>

## Apêndice: resultados de regressão

Para este trabalho, o autor realizou uma análise de regressão para avaliar se os padrões nos Gráficos são resilientes ou não. Vários tipos de regressão foram utilizados (nem todos relatados aqui), para avaliar até que ponto Lula e Dilma possibilitaram o desenvolvimento do Brasil. A especificação de regressão do autor é a seguinte:

$$X = \alpha[\text{AR1}] + \beta[\text{ano}] + \gamma [\text{Presidência Lula/Dilma}] + \delta \text{ (Equação 1)}$$

Na Equação 1, **AR1** é um termo autoregressivo de primeira ordem; **ano** é o ano civil. '**Presidência Lula/Dilma**' é igual a zero até 2003, ou (ano - 2003) a partir do ano em que Lula se tornou presidente: essa variável é o número de anos que Lula ou Dilma haviam sido presidentes, até aquele ano. Os coeficientes  $\alpha$   $\beta$   $\gamma$  e  $\delta$  são estimados pelo SPSS. O coeficiente  $\delta$  na Equação 1 está na coluna 'constante' da Tabela A1. Os dados de séries temporais analisados neste artigo mostram uma forte autoregressão (por exemplo, os dados de cada ano são semelhantes aos do ano anterior); portanto, ARIMA (1,0,0) é usado para reduzir o risco de inércia que distorce os resultados da regressão.

**Tabela A1: Resultados de regressão, com base na regressão ARIMA**

	AR1	ano	Presidência Lula/Dilma	constante	tamanho da amostra	Ver gráfico
peessoas com renda abaixo de 3,10 dólares por dia	.33	-0,3	-1,4 **	558,4	23	2
peessoas com renda abaixo de 1,90 dólares por dia	.63 **	-0,2	-0,6 *	419,2	23	2
Desemprego (% da força de trabalho)	.47 *	0,4 **	-0,7 **	-757,1 **	24	2
gastos do governo em universidades	.01	-0,2	1,2 **	-421,1	19	3
gastos do governo em saúde	.28	5,6 **	7,2 **	-10976,3 **	24	3
'Taxa Bruta de Matrícula' nas universidades	.24	1,5 **	1,0 *	-3066,2 **	19	4
enfermeiras e parteiras (por 1.000 pessoas)	.17	0,2 **	0,2	-491,1 **	23	4

Fonte: ver texto. `indica estatisticamente significativo ao nível de 10%; \* é significativo a 5%; \*\* é significativo em 1%.

A Tabela A1 relata os resultados de regressão do autor e sua relação com os gráficos deste documento. Em geral, a coluna '**Presidência Lula/Dilma**' mostra resultados estatisticamente significativos; a única exceção é a fila de baixo, enfermeiras e parteiras, onde o coeficiente de regressão é apenas estatisticamente significativo no nível de 10% (menos persuasivo). Em cada linha da Tabela A1, o sinal do coeficiente '**Presidência Lula/Dilma**' é consistente com a hipótese de que esses dois presidentes melhoraram o desenvolvimento do Brasil. Por exemplo, o sinal negativo nos primeiros resultados de regressão na Tabela A1 sugere que, desde 2003, esses dois presidentes parecem ter reduzido, em 1,4% ao ano, a fração de brasileiros com renda abaixo de 3,10 dólares por dia. Lula e Dilma podem se orgulhar de que em todos os anos em que foram presidente, parecem ter tirado 1,4% da população brasileira da pobreza.